

UM ESTUDO SOBRE EDUCAÇÃO DE SURDOS E A TV INES

Jonara Medeiros SIQUEIRA¹

Universidade Federal de Campina Grande – UFCG, Campina Grande, PB

Resumo: O presente artigo analisa a produção jornalística da TV INES, primeira webTV acessível do Brasil, voltada para o público surdo. Para tanto, investiga as rotinas produtivas par analisar o conteúdo educativo e bilíngue, por meio de um formato inovador e uma narrativa que integra surdos e ouvintes, explorando diversos suportes e dispositivos audiovisuais. Para realização do estudo, o texto busca referencial teórico nas produções de Paulo Freire (1979; 1988) emerge nos anos de 1980 como Nestor Garcia Canclini (1999; 2000), Jesús Martín-Barbero (1997; 2002; 2003), Guillermo Orozco (1992). Com base na análise, percebe-se que a produção fomenta conteúdos acessíveis em meio à homogeneização dos produtos comunicacionais elaborados em larga escala pelos grupos de mídia brasileiros. Desse modo, TV INES desponta como um programa inovador e educativo que abre espaços interativos e participativos para pessoas com deficiência.

Palavras-chave: Educação de Surdos; TV INES; Pessoas com Deficiência; Comunicação Acessível; Direito Humano à Comunicação;

Introdução

A TV INES¹ é uma WebTV² acessível, que desponta como uma experiência inédita no Brasil (com poucas similares no mundo). A sua programação prioriza a Língua Brasileira de Sinais (Libras³), reconhecida em 2002, que tem léxico e gramática próprios e distintos da Língua Portuguesa. Dessa maneira, a programação da TV INES apresenta todo o conteúdo bilíngue, com legendas e locução em português, em uma grade que pretende integrar surdos⁴ e ouvintes. A TV INES nasceu em 2013, por meio de uma parceria entre o Instituto Nacional de Educação de Surdos⁶ (INES) e a Associação de Comunicação Educativa Roquette Pinto (ACERP), no Rio de Janeiro. A proposta era disponibilizar conteúdo audiovisual acessível ao público surdo. Sua produção exclusiva é diversificada, com filmes, notícias, desenhos animados, programas de esporte, cultura e tecnologia. Oferece, também, obras de parceiros, que são adaptadas para Libras.

Além de educar, a TV INES permite que a comunidade surda possa, de fato, ficar inteirada sobre os acontecimentos da atualidade, ao oferecer acesso à cultura, à educação e às notícias. Essa ação comunicacional possibilitou que, em 2014, pela primeira vez, a TV INES realizasse a cobertura de uma Copa do Mundo para surdos. No âmbito das mídias, se torna imprescindível compreender a rotina de produção construída, no formato acessível, mas

¹ Mestra em Jornalismo pela UFPB. Professora no curso Educomunicação da UFCG. Integrante do Grupo de Pesquisas em Jornalismo, Mídia, Acessibilidade e Cidadania – GJAC, da UFPB. E-mail: jonaramedeiros@gmail.com. (83) 3522.3222
contato@cintedi.com.br

também pesquisar a estruturação tecnológica permitida por meio do processo de alfabetização midiática, avaliando assim, o consumo das pessoas com deficiência ou não, surdos ou ouvintes, neste acesso à informação por meio das Tecnologias de Informação e Comunicação - TICs.

Nesse campo de produção de uma comunicação educativa que busca a inclusão de todas as pessoas, podemos reconhecer a produção da TV INES como referência também para alfabetização midiática que estimula, sobretudo as pessoas surdas, ao exercício de uma comunicação educativa e acessível. Esse modo de fazer apresenta características próprias, especificidades que mesclam o uso de técnicas produtivas convencionais de produção de notícias, unida à apropriação de novas técnicas e estratégias comunicacionais.



Ilustração 1 – Programa - Aula de Libras.

Nesse sentido, é necessário a contextualizar o lugar ocupado pelos consumidores/internautas da TV INES, que despontam como sujeitos dessa comunicação. Com base em tal perspectiva, a recepção das produções deixa de ser percebida como apenas um ponto de chegada da informação. Passa a se estruturar como uma etapa simultânea do processo comunicativo, como prevê Guilherme Orozco (1992). Sendo assim, é preciso conhecer a situação comunicacional dessas pessoas e o universo onde estão imersas, o que, com certeza, interfere na busca por informação e Alfabetização Midiática Informacional (AMI) através das TICs. Para a UNESCO:

A alfabetização midiática e informacional (AMI) proporciona aos cidadãos as competências necessárias para buscar e usufruir plenamente

dos benefícios desse direito humano fundamental. Esse direito é reforçado pela Declaração de Grünwald, de 1982, que reconhece a necessidade de os sistemas políticos e educacionais promoverem a compreensão crítica, pelos cidadãos, dos “fenômenos da comunicação” e sua participação nas (novas e antigas) mídias. O direito também é reforçado pela Declaração de Alexandria, de 2005, que coloca a alfabetização midiática e informacional no centro da educação continuada. Ela reconhece como a AMI empodera as pessoas de todos os estilos de vida a procurar, avaliar, usar e criar a informação de forma efetiva para atingirem suas metas pessoais, sociais, ocupacionais e educacionais. Trata-se de um direito humano básico em um mundo digital que promove a inclusão social em todas as nações⁷.

Diante desse panorama, se faz necessário destacar os dados de pessoas com deficiência no país. Onde quinze por cento da população mundial vive com alguma forma de deficiência. Na América Latina são 79 milhões e, no Brasil, quase 46 milhões, de acordo com o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE/2010). A região Nordeste, tem a maior taxa de prevalência de pessoas com, pelo menos, uma das deficiências: 26,3%. Essa tendência foi mantida desde o Censo de 2000, quando o índice foi de 16,8%: o máximo entre as regiões brasileiras. A maior incidência da deficiência, entre os estados brasileiros, ocorreu no Rio Grande do Norte e na Paraíba, com 27,76% e 27,58%, respectivamente. Esses dados, também levantados pelo IBGE em 2010, estão bem acima da média nacional, que é de 23,9%. Considerando a população residente no país em 2010, cerca de 23,9% possuía pelo menos uma das deficiências investigadas: visual, auditiva, motora, mental ou intelectual. A prevalência da deficiência variou de acordo com a natureza. A visual apresentou a maior ocorrência, afetando 18,6% da população brasileira. Em segundo lugar ficou a deficiência motora, presente entre 7% da população, seguida da auditiva, com 5,10% e a mental ou intelectual, que atinge 1,40% dos brasileiros. Esses dados sinalizam para a tese de que a deficiência tem forte ligação com a pobreza e que os programas de combate à pobreza também melhoram a vida das pessoas com deficiência, considerando-se que 95% das pessoas em idade escolar encontram-se matriculadas em escolas. Neste sentido, o indicativo aponta que a nova geração de pessoas com deficiência tem sido alfabetizada sob o signo das revoluções propostas pelas novas tecnologias da comunicação e, principalmente, com o apoio de tecnologias assistidas e políticas públicas de inclusão social.

Pesquisas do Censo IBGE de 2010 revelam que 95% dos milhões de surdos no Brasil vivem em família de ouvintes. Quando estudamos a cultura surda, percebemos a tendência do senso comum em denominar como ouvinte, àquele que ouve, em contraste com o surdo, que não ouve (total ou parcialmente). Por isso, a inclusão faz parte de todo o processo de

construção da TV INES, orientado por ações que viabilizam a integração dos surdos com a sociedade. Tendo em vista que a programação educativa é formatada para veiculação em qualquer TV, a organização assume o protagonismo em aplicar a acessibilidade no contexto multimidiático de uma WebTV que trabalha com vídeos, textos, fotografias, redes sociais e elaboração de aplicativos entre as suas táticas de produção comunicacional educacional.

O estudo, intitulado “Brazil Digital Future in Focus 2014”, que compila tendências sobre uso da Internet no país, e envolve temas como mobile, redes sociais, publicidade e ecommerce, indica que o Brasil ultrapassou a Rússia em 2014, sendo agora a 5ª maior audiência digital do mundo, com cerca de 68 milhões de visitantes únicos na Internet. É o que revelou um levantamento produzido pela ComScore, empresa especializada em análise de dados e estatísticas envolvendo Internet.

Nesse sentido, O número de lares brasileiros conectados à internet chegou ou 32,3 milhões de domicílios em 2014. Pela primeira vez, 50% do total das casas estão conectadas, mostra a pesquisa TIC Domicílios 2014, realizada pelo Centro de Estudos sobre as Tecnologias da Informação e da Comunicação (Cetic.br).

O Brasil desponta, no cenário internacional, como um dos países onde o acesso da população à internet e às redes sociais vem crescendo, principalmente nos últimos cinco anos. Portanto, podemos falar que estamos às portas de uma revolução intensa no ato de apreender a realidade, o tempo e as ações cotidianas. Na era da interação mediada pelo computador e do surgimento de novas formas de interação e socialização com a possibilidade do compartilhamento de saberes e conhecimentos quase que imediato por meio das potencialidades abertas com tal navegação, é cada vez maior a compreensão de que as identidades sociais estão sendo forjadas, também, com a participação das pessoas no Ciberespaço.

O estudo do Ibope/Nilsen, de 2009, também constatou que: 27,5 milhões acessam regularmente a Internet de casa, número que sobe para 36,4 milhões se considerados também o acesso do trabalho (jul/2009). 38% das pessoas acessam à web diariamente; 10% de quatro a seis vezes por semana; 21% de duas a três vezes por semana; 18% uma vez por semana. Somando, 87% dos internautas brasileiros entram na internet semanalmente. Dias (2003) considera a acessibilidade como a possibilidade de qualquer pessoa, independentemente do tipo de tecnologia de navegação, ser capaz de interagir com sites, compreendendo as informações neles contidas de forma integral.

Freire (2003) menciona que os recursos da tecnologia da informação e comunicação integram recursos verbais e não-verbais que caracterizam as interfaces dos programas de computador, possibilitando analisar o funcionamento discursivo da linguagem.

Justificativa

Aproximadamente 30% dos surdos brasileiros não sabe ler português. Os restantes 70% sabem ler português, mas nem todos têm entendimento claro desta língua. Nesse sentido, com percentuais do Censo que revelam a cada ano os números de uma parcela da população crescente a cada dia, que naturalmente sai da sua condição de minoria, para ocupar um lugar de igualdade, por vezes, projetadas por experimentações proporcionadas por processos de alfabetização midiática por meio do acesso às TICs.

Numa era de convergência onde muito da acessibilidade no mundo evolui por conta dos dispositivos tecnológicos é evidente o cenário da comunicação no ciberespaço, com uma verdadeira mudança na estrutura do texto, do discurso, alterada por conta das interações com o público, o receptor ativo, que é deficiente, que está na rede e questiona os formatos, modelos e conteúdo.

Hoje, percebemos, como chama atenção Dominique Wolton, que o receptor não é esse ser tão previsível, estático. A TV INES, neste caso, é um canal de interação direto e instantâneo, Impossível falar de vitória da comunicação sem falar daquele a quem ela se dirige: o receptor. Na realidade, o receptor complica tudo, raramente está onde o esperamos, compreendendo em geral, algo diferente do que lhe dizemos ou gostaríamos que compreendesse pelo som, pela imagem ou pelo dado. Ele é a caixa preta (WOLTON, 1999, p.32).

Base Teórica

Para a realização do presente projeto pretende-se aprofundar os estudos da comunicação, educação, tendo como referencial teórico as produções sobre as mediações sociais da comunicação dos pesquisadores da América Latina sobre hegemonia, cultura e poder e também no dialogismo de Paulo Freire (1979; 1988) emerge nos anos de 1980 como Nestor Garcia Canclini (1999; 2000), Jesús Martín-Barbero (1997; 2002; 2003), Guilherme Orozco (1992). Vale salientar que, uma pesquisa realizada em Córdoba, Argentina, a comunicóloga Cristina Matta (2005) observou que se podem analisar três dimensões de recepção: a discursiva que leva em conta a situação e a competência dos receptores; a de consumo, que reflete suas necessidades, desejos e experiências que geram um sistema de adesões e rejeições; e a cultural, que são as práticas especificamente significantes e as relações com outros sistemas não especificamente significantes.

Já para a discussão entre as interfaces comunicacionais, educativas em meio à cultura da convergência, a pesquisa lançará mão de estudos e produções de Henry Jenkins (2006) e, sobre o conceito de cibercultura, o trabalho de Pierre Levy (1999).

Objetivo Geral

O objetivo desse projeto é produzir conhecimentos acadêmicos capazes de fornecer subsídios para a análise qualitativa do processo de Alfabetização Midiática Informacional (AMI) da comunidade surda que utiliza as TIC's para acessar os conteúdos comunicacionais e educativos produzidos pela TV INES.

Objetivos Específicos

- Analisar até que ponto a apropriação das TIC's pelas pessoas surdas que estão engajadas no Instituto INES (organização que deu origem à TV INES), repercute na sua Alfabetização Midiática Informacional - AMI;

Analisar até que ponto a apropriação das TIC's pelas pessoas surdas que estão atuando profissionalmente nas produções acessíveis da TV INES, tem repercutido tanto na sua Alfabetização Midiática Informacional – AMI, quanto na sua qualificação para o mercado da WebTV;

- Avaliar em que medida a ausência de produções acessíveis, na mídia comercial brasileira contribui para a adesão, das pessoas surdas, ao projeto da TV INES;

- Detectar como as informações veiculadas pelos programas da TV INES são reeditadas pelas pessoas surdas em sua vida cotidiana;

- Detectar a importância da WebTV como mediadora entre o discurso do movimento de pessoas surdas em suas ações em busca da acessibilidade e os demais públicos (pessoas surdas) das produções;

- Identificar se a linguagem e o conteúdo da WebTV estão sintonizados com as necessidades de informação do público surdo;

- Colaborar para a formação de um grupo de estudos e pesquisas sobre comunicação, educação e acessibilidade, no âmbito do Departamento de Educação da Universidade Federal de Pernambuco, o que poderia incrementar a realização de pesquisas sobre tais temáticas tanto na graduação quanto na pós-graduação.

Metodologia

Na sua tentativa de compreender o objeto, essa pesquisa tem, como um dos métodos operativos, a observação participante, tendo em vista que considera todas as rotinas

comunicacionais empreendidas no curso das produções da TV INES. A metodologia parte de uma experiência que enfatiza a acessibilidade em meio às peculiaridades presentes em um campo de investigação complexo. Uma análise que expõe as condições de produção dos formatos audiovisuais contemporâneos no webjornalismo, tendo a aplicabilidade deles associada à acessibilidade e sua adequação às diversas plataformas de modo a atingir, de modo educativo, às demandas de audiência. O método também está ancorado nas linhas dos estudos culturais realizados na América Latina, buscando embasamento teórico de pensadores como Canclini (1996^a); 1996b; 1997) e Martín-Barbero (1978; 1987; 1989), dentre outros teóricos da comunicação. Tais autores conferem status de sujeito ao receptor, como um ser que pensa, interage e elabora novos significados a partir das mensagens que lhes são apresentadas, conferindo-lhes sentido. Pretende-se ainda, que tal abordagem seja uma das bases teóricas do estudo de recepção aqui proposto, uma vez que, para Barbero (1987), o estudo dos usos dos meios de comunicação nos obriga a deslocar o espaço de interesse dos meios para o lugar onde é produzido seu sentido: para os movimentos sociais. No presente estudo, parte-se da ideia de que é importante observar que o receptor absorve códigos e signos a partir de sua bagagem simbólica e conceitual e, portanto, não é passivo ao fascínio da indústria cultural, nem refém do que o pensador francês Bourdieu (1997) denomina “campo das mídias”.

A escolha por uma pesquisa qualitativa e de recepção deve-se ao fato da não existência, até o presente momento, de nenhuma investigação sobre este objeto de estudo, aliado ao interesse em não partir de concepções já estabelecidas.



Ilustração 2 – Programa Panorama Visual.

Dessa forma, este projeto se propõe a compreender as mediações através das variáveis expressas pelas pessoas surdas que acessam as produções da TV INES a partir do ato de recepção e, fundamentalmente, saber por que tais programas têm grande aceitação entre essa população. A base metodológica do estudo pauta-se nas seguintes etapas descritas a seguir: (1) observação participante do cotidiano das produções da TV INES, tanto para perceber como atuam e como se dá a organização dos conteúdos educativos na grade da emissora, quanto para analisar atuação dos profissionais surdos e ouvintes engajados na sua organização; (2) realização de três grupos focais, cada um com dez pessoas surdas (integrantes do Instituto INES), oriundos de grupos organizados de surdos que atuam como militantes nos movimentos de pessoas com deficiência; (3) realização duas rodas de diálogo com dez espectadores da TV INES para extrair relatos de situações cotidianas e perceber como se dá a Alfabetização Midiática Informacional – AMI por meio do acesso deles às TIC's e, depois, relacioná-los com os conteúdos que vem sendo produzidos pela WebTV; e (4) Entrevistas em profundidade com dez espectadores e com os profissionais surdos que atuam na produção de conteúdos da TV INES para investigar como a produção de conteúdos educativos por uma WebTV totalmente acessível envolve, mesmo por eles, elementos de AMI.

Considerações finais

Após a análise da experiência da TV INES foi possível concluir que a produção de um programa totalmente acessível envolve a incorporação de novos elementos ao fazer jornalístico para televisão. As rotinas de elaboração devem, para tanto, abranger especificidades tanto com relação às linguagens e narrativas, quanto para que a inclusão ocorra de modo a permitir que os sujeitos dessa comunicação (pessoas com deficiência) atuem como protagonistas do processo jornalístico, produtores e receptores ativos dos conteúdos educativos. Contudo, esse ideal de protagonismo dos surdos exige que mudanças nas práticas diárias de construção de notícias. É imprescindível problematizar a padronização dos formatos comerciais, pois já temos diversos cenários que apontam para múltiplas atuações.

Uma das estratégias para o enfrentamento desse desafio pode ser associar as potencialidades abertas pelo uso da internet e dos dispositivos móveis para a mobilização de diversos públicos. Tudo isso, dialogando de modo operativo, com aspectos de interatividade que são próprios da plataforma televisual. Seguindo essa linha, os recursos e aplicações precisam ganhar uma nova roupagem. Ela passa, na maior parte das vezes, por adaptações que

vão desde a conduta ética e profissional do jornalista/comunicador até por procedimentos técnicos e metodológicos para construir um ambiente de comunicação acessível.

Nesse cenário, a experiência da TV INES e nos leva a constatar que as narrativas televisuais não devem ficar presas aos formatos tradicionalmente difundidos. Podem e devem ousar transcender o modelo comercial. Com base nessa perspectiva, compreendemos que o jornalista necessita dominar ferramentas. Todavia, tal controle passa a ser secundário quando ele deve se preocupar em empreender uma linguagem diversificada para conferir tratamento informativo com qualidade e inovação voltados para a abertura de espaços cada vez mais interativos e participativos para pessoas com deficiência.

Nesse sentido, a cultura surda emerge como parte de um processo de utilização não instrumental das tecnologias para privilegiar vários lados da transmissão e recepção crítica da mensagem e o trabalho da TV INES desponta como uma estratégia de aproximação e compartilhamento de experiências em ambientes comunicacionais novos.

Referências Bibliográficas:

- BAKHTIN, M. M. Estética da criação verbal. São Paulo: Martins Fontes, 1998.
- BAKHTIN, Mikhail Mikháilovich & VOLOCHINOV, Valentin. Marxismo e filosofia da linguagem. Trad. Michel lahud; Yara Frateschi Vieira. 11.ed. São Paulo: Hucitec, 2004 [1929].
- BOURDIEU, P. (1997). Sobre a televisão. Rio de Janeiro: Jorge Zahar.
- BOURDIEU, P.; DUARTE, A. & RODRIGUES (1990). O conceito de campo social da comunicação. In: Campo dos Media e instituições sociais, Estratégias da Comunicação. Lisboa: Presença, pp. 141 a 196.
- CANCLINI, N. G. (1996a). Consumidores e cidadãos - Conflitos multiculturais da globalização. Rio de Janeiro: UFRJ, Ed. Universitária.
- CANCLINI, N. G. Culturas híbridas: estratégias para entrar e sair da modernidade. São Paulo: Edusp, 2000.
- CANCLINI, N. G. Consumidores e cidadãos: conflitos multiculturais da globalização. Rio de Janeiro: Editora da UFRJ, 1999. FREIRE, Paulo. Educação e Mudança. 12ª Edição. Paz e Terra. Rio de Janeiro, 1979.
- FREIRE, P. Extensão ou comunicação? Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1988.
- FEDOROV, A. (2001), Education Mediática: Historia, Teoría y Método (en ruso), Rostov: CVVR.

FREINET, Célestin. O Jornal Escolar. Lisboa: Editorial Estampa, 1974. HALL, Stuart. A centralidade da cultura: notas sobre as revoluções culturais do nosso tempo. In Educação e Realidade n.22 jul/dez1997. (pp15-46).

LEVY, Pierre. Cibercultura. São Paulo: Ed. 34, 1999.

MARTÍN-BARBERO, J. M. (1989). Desafios às pesquisas em comunicação na América Latina. In: Boletim Intercom, 47/50.

_____. De los medios a las mediaciones - Comunicación, cultura y hegemonía. México: Gustavo Gilli. (1987). 16

_____. Herdando el futuro. Pensar la educación desde la comunicación. In Cultura y Educación n.9, Universidad de Salamanca, Salamanca, 1998.

_____. Comunicación masiva: Discurso y poder. Quito: Época. (1978).

_____. América Latina e os anos recentes: o estudo da recepção em comunicação social. In: SOUZA, Mauro Wilton de (org.). Sujeito: o lado oculto do receptor. São Paulo: Brasiliense, 2002. p. 39-68.

_____. Dos meios às mediações: comunicação, cultura e hegemonia. Rio de Janeiro: Editora da UFRJ, 1997.

MORAIS, Artur Gomes. Sistema de Escrita Alfabética. São Paulo: Melhoramentos, 2012.

In: MORAES, Dênis de (org.). Globalização comunicacional e transformação. Por uma outra comunicação: mídia, mundialização cultural e poder. Rio de Janeiro: Record, 2003. p. 57-86.

OROZCO-GOMES, Guilherme. La investigación de la recepción y la educación para los medios: hacia una articulación pedagógica de las mediaciones em el processo comunicativo. Comunicação & Política, São Paulo: Centro Brasileiro de Estudos Latinoamericanos (CBELA), ano 12, n.º 21, p. 91-103, 1992.

WILSON, Carolyn. Alfabetização midiática e informacional: currículo para formação de professores. Brasília: UNESCO, UFTM, 2013.